

PARA ALÉM DO MAPA: "TORTO ARADO" COMO FERRAMENTA DIDÁTICA EM GEOGRAFIA

THYAGO DE BRITTO DE MOURA¹;
ROZELE BORGES NUNES²

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – 11020579@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br*

O presente trabalho vincula-se ao projeto de ensino Geo(grafias) do Vivido, desenvolvido em 2025 no IFRS – Câmpus Rio Grande, cujo objetivo central consiste em ressignificar o ensino da disciplina de Geografia mediante a incorporação das percepções e experiências dos discentes, com ênfase na realidade sociocultural e ambiental do município do Rio Grande/RS. A proposta fundamenta-se na valorização de saberes locais e práticas tradicionais, tais como a pesca artesanal, a agricultura de subsistência e as matrizes religiosas de origem africana, entendidas como expressões materiais e simbólicas do território. O referencial teórico ancora-se em contribuições de Portugal (2012) e dialoga com a obra literária Torto Arado, de Vieira Junior (2019), de modo a integrar a ciência geográfica à narrativa literária. A metodologia adotada privilegiou práticas didático-pedagógicas ativas, baseadas na escuta e no registro das percepções individuais, que foram posteriormente sistematizadas em produções teóricas articulando conceitos-chave da Geografia às vivências concretas dos estudantes. Como resultados, construiu-se coletivamente um mapa conceitual interativo na plataforma colaborativa padlet, contemplando as categorias espaço, lugar, paisagem, território e região, estabelecendo relações entre as situações retratadas na obra literária e as realidades vividas pelos estudantes. Tal recurso potencializou a compreensão integrada dos conteúdos e promoveu a reflexão crítica sobre as dimensões sociais, culturais e históricas do espaço geográfico. Conclui-se que a experiência favoreceu o protagonismo discente, a aproximação entre teoria e prática e o fortalecimento da identidade local, reafirmando o papel da instituição como mediadora na construção de saberes contextualizados e socialmente relevantes.